



ROTEIROS DE IMERSÃO NA CULTURA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NA SERRA GAÚCHA

Jaqueline Trombin

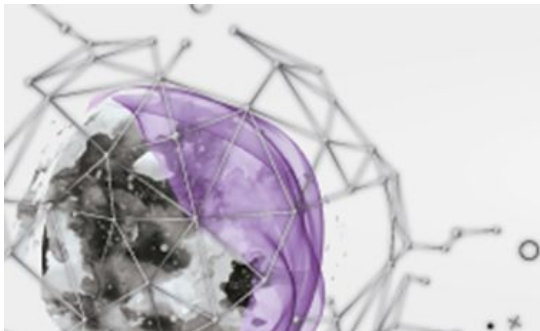
Orientadoras:
Luciane Raupp
Tatiana Vargas Maia
UNILASALLE

RESUMO

O presente trabalho pretende abordar as motivações para a aprendizagem da língua e cultura italiana pelos alunos da Associação Beneficente e de Assistência Educacional do Rio Grande do Sul (ACIRS) e a busca de roteiros turístico-culturais de imersão na cultura da imigração italiana na Serra Gaúcha que contemplem às necessidades dos alunos matriculados na instituição, que será o produto do mestrado profissional. Procura através do referencial teórico fazer as inter-relações entre memória e identidade cultural dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: *Identidade cultural, Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Roteiros turístico-culturais*

Área Temática: Ciências Humanas



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

O presente trabalho pretende abordar as motivações para a aprendizagem da língua e cultura italiana pelos alunos da Associação Beneficente e de Assistência Educacional do Rio Grande do Sul (ACIRS) e a busca de roteiros turístico-culturais de imersão na cultura da imigração italiana na Serra Gaúcha que contemplem às necessidades dos alunos matriculados na instituição, que será o produto do mestrado profissional.

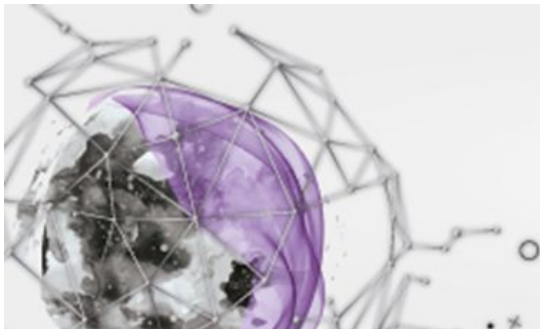
A Serra Gaúcha é um acidente geográfico no nordeste do Rio Grande do Sul que apresenta características socioculturais específicas, como acentuada influência alemã e italiana, produção de uvas e vinho e indústria turística desenvolvida. (Wikipédia, 2018)

Para o presente trabalho o interesse reside na região italiana, cuja cultura é proveniente do Vêneto, região da Itália de onde vieram a maioria dos imigrantes. As características culturais da região estão representadas pelo dialeto talian, reconhecido como patrimônio cultural e linguístico, pela produção de uva e vinhos, pelos pratos típicos da culinária tradicional italiana e pelo patrimônio histórico-cultural arquitetônico.

As temáticas tratadas nos cursos oferecidos pela ACIRS referem-se às temáticas europeias, não são tratados no curso e nos materiais didáticos, todos importados na Itália, assuntos referentes à cultura italiana dos imigrantes que vieram para o Brasil, e, mais especificamente, para o Rio Grande do Sul. E aqui, tão próximo, na Serra Gaúcha, temos toda a cultura italiana que veio com os imigrantes, seja através dos costumes, arquitetura, culinária, religião, língua (dialeto), tradições, enfim, o modo de viver. Uma região a ser explorada através do turismo, visitação e roteiros em que os alunos de língua e cultura italiana possam conhecer e tomar contato com a cultura italiana local (trazida pelos imigrantes) sem precisar grandes deslocamentos ou os gastos geralmente envolvidos em viagens internacionais, servindo de motivação para o aprendizado da língua.

Observa-se também por meio da consulta aos sites e ao setor de intercâmbio da ACIRS, uma grande variedade de escolas da Itália que oferecem cursos de imersão para estrangeiros no país, aliando a demanda de aprendizagem da língua e cultura italiana à do turismo, o que representa uma opção onerosa ao aluno, mas ao mesmo tempo, atrativa pois contempla suas necessidades de formação educacional e culturais.

Frente a essa realidade, surgiu a questão: como elaborar roteiros locais de imersão que possam colocar o aluno em contato com a cultura da imigração italiana no Rio Grande do Sul, por meio de atividades turísticas em cidades de colonização italiana. Essa opção poderia colaborar para um maior conhecimento sobre o assunto, motivação para aprendizagem da língua e cultura italiana e sensibilização à cultura em estudo, além de propiciar o exercício do vocabulário linguístico do idioma italiano em



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

atividades extraclasse e a (re)visitação ao patrimônio histórico-cultural italiano presentes na Serra Gaúcha, a um custo acessível.

Daí, a necessidade de um estudo para elaborar roteiros turístico-culturais aplicáveis à educação que contemplem, além do turismo propriamente dito, a identidade cultural e o vocabulário linguístico do idioma italiano.

Levando em consideração essas questões, esse estudo buscará responder à seguinte questão:

Quais são os roteiros turístico-culturais da Serra Gaúcha que podem ser elaborados à experiência de imersão na língua e cultura italiana aos alunos da ACIRS?

O presente trabalho tem como objetivo geral criar um roteiro turístico-cultural de imersão na cultura da imigração italiana, na Serra Gaúcha, que contemple as necessidades dos alunos da ACIRS. Os objetivos específicos são possibilitar a interação com a cultura ítalo-gaúcha, propiciar o uso do vocabulário linguístico (língua italiana) em atividades extraclasse, (re)visitar o patrimônio da imigração italiana da Serra Gaúcha e verificar os motivos para aprendizagem da língua e cultura italiana.

A relevância do projeto justifica-se pela possibilidade de poder ofertar novos produtos e serviços que contribuam à formação educacional e cultural dos alunos de língua e cultura italiana da ACIRS, condizentes com suas necessidades, motivações e expectativas.

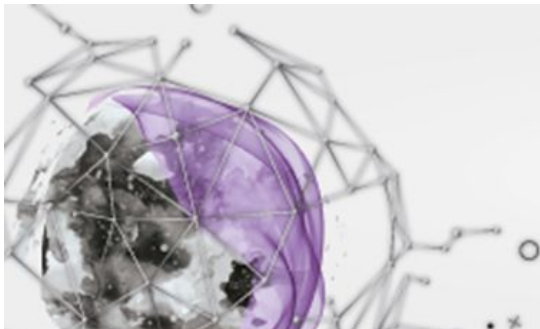
2 REVISÃO

Segundo sua obra “A memória coletiva” de Halbwachs, o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência. A memória é sempre construída em grupo, mas é também, um trabalho do sujeito. Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, e esse ponto de vista muda segundo o lugar que ocupo e esse lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes. (Halbwachs, 2006)

Para o autor nossas lembranças são sempre coletivas, mesmo quando vividas sozinhas. Por mais que tenhamos a percepção de ter vivenciado acontecimentos sozinhos, mesmo assim nossas lembranças são coletivas, pois jamais estamos sós, mesmo quando os outros não estejam presentes fisicamente, podem estar no pensamento. (Halbwachs, 2006)

Por isso, é necessário entender o significado dos grupos como condição para a construção da memória.

Os grupos de referência são grupos que o indivíduo fez parte e com o qual possui uma trajetória, presente em suas narrativas, identificando-se dentro desse contexto. O grupo está presente para o indivíduo não necessariamente pela sua presença



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

física, mas pela possibilidade que o indivíduo tem de retomar os modos de pensamento e a experiência comum próprios do grupo, através das lembranças e memórias. Portanto, as lembranças e memórias são sempre consequência de um contexto social específico. (Halbwachs, 2006) .

Os lugares recebem a marca de um grupo e a presença de um grupo deixa marcas num lugar. Todas as ações dos grupos podem ser traduzidas em termos espaciais e o lugar ocupado pelo grupo é uma reunião de todos os elementos da vida social. Cada detalhe tem um sentido inteligível aos membros do grupo. Ao mesmo tempo que o espaço faz lembrar uma maneira de ser comum a muitos homens, faz lembrar também, costumes distintos, de outros tempos. Sobretudo, faz lembrar de pessoas e relações sociais ligadas a ele, desse modo é sempre fonte de testemunhos.

Assim, neste projeto, como será abordado a questão da identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos, sua busca por espaços onde seja possível rememorar as narrativas dos seus antepassados, presentes no seu imaginário social ou (re)visitar comunidades que fizeram parte da construção da identidade dos descendentes de italianos, o entendimento teórico das questões referentes à memória e identidade dos grupos de referência presentes na teoria de Halbwachs sobre o contexto social da memória é de extrema pertinência e relevância para o embasamento teórico da pesquisa.

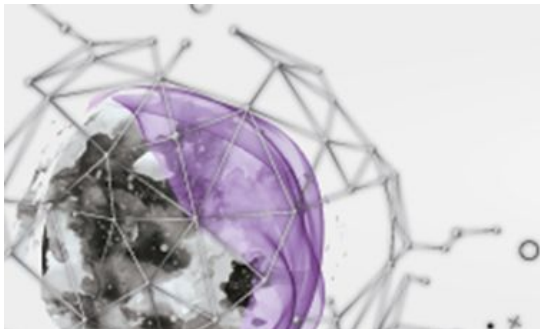
Para Candau(2012, p. 23) a metamemória “é a representação que fazemos das próprias lembranças, como nos vemos e identificamos, ou seja, dinâmica de ligação entre o indivíduo e o seu passado, uma memória reivindicada, aquela que diz respeito à construção identitária.”

É justamente o conceito de metamemória que procura-se compreender no presente trabalho de pesquisa pela sua ligação com a construção identitária, tão necessária e importante para os descendentes de italianos e a cultura da imigração italiana no Rio Grande do Sul, como fator motivacional para o estudo da língua e cultura italiana.

A formação de uma cultura nacional contribuiu para criar padrões de alfabetização universais, generalizou uma única língua vernacular como meio dominante de comunicação em toda a nação, criou uma cultura homogênea e manteve as instituições culturais nacionais, como, por exemplo, um sistema educacional nacional. (Hall, 2002)

A importância da aprendizagem da língua como forma de manter a identidade cultural dos descendentes, uma vez que a língua faz parte da cultura de um povo, de se sentir cidadão italiano ou descendente daquela nação, mantendo vínculos identitários, a sensação do grupo de referência também abordados por Halbwachs e Pollak.

O turismo cultural está em amplo desenvolvimento pelo mundo, pressionado pela necessidade de preservação e restauração do patrimônio histórico-culturais. Possibilita experiência aos turistas através de vivências, adicionando bagagem cultural



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

e conhecimentos sobre novas culturas, além do lazer, compreende atividades relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e também de eventos culturais, buscando a valorização e promoção de bens materiais e imateriais da cultura. (Ministério do Turismo, 2010)

Dentro desse projeto de pesquisa, as tradições e os costumes trazidos pelos italianos constituem em atrativos de muitas cidades da Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul.

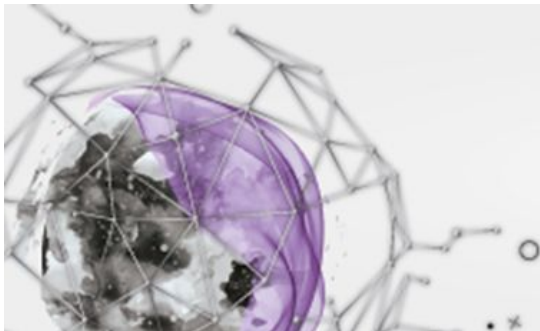
Adaptando os costumes e valores trazidos da Itália, os descendentes de imigrantes italianos construíram sua identidade cultural seja a união da família, a língua, a comida e a religiosidade são heranças cultivadas por eles. A maioria fala o idioma local, o Talian, reconhecido oficialmente como patrimônio cultural e linguístico.

Para César (2016) nos roteiros turísticos da Serra Gaúcha percebe-se uma acentuada associação com valores memoriais do assentamento do imigrante, condição essa observada no imaginário dos moradores atuais descendentes de italianos. A região apresenta o turismo cultural como referencial, utilizando-se como recurso o processo de transposição de valores identitários europeus, ligando à cultura da Itália, isto se dá por meio da gastronomia, arquitetura, buscando reafirmar as raízes dos seus antepassados.

A cultura da imigração italiana, o cultivo da uva e a indústria vitivinícola são os três principais referenciais turísticos da região, sendo que a memória cultural é um dos principais atrativos da região. A identidade local cria um apelo turístico formando na área um grande potencial turístico através do apelo cultural do processo migratório, presente na memória de seus moradores descendentes de italianos. (César, 2016)

No turismo cultural da região, se faz forte apelo as rotas feitas por estradas coloniais, reforçando o reconhecimento de sua utilização como recurso de apropriação turística. Os roteiros são elaborados considerando a existência de antigos caminhos associados à memória.

Um roteiro pode representar um valor de identidade e memória, esses caminhos de visitação são justificados por novas oportunidades com a atividade turística. Nesse contexto, os roteiros turísticos surgem como possibilidade de conhecer e interagir com o patrimônio histórico-cultural de uma localidade e preservar sua cultura, presente na memória e na construção da identidade de um grupo, atendendo uma demanda específica.



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que segundo Creswell (2010, p. 271) é assim conceituada:

“Pesquisa Qualitativa é um meio de explorar e de entender o significado que os indivíduos ou grupo atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve questões e procedimentos emergentes; coletar dados no ambiente dos participantes; analisar os dados indutivamente, indo dos temas particulares para os gerais; e fazer interpretações dos significados dos dados. O relatório final escrito tem uma estrutura de redação flexível “.

Para Gondim (2003) quando se opta por uma pesquisa qualitativa os critérios de qualidade são a compreensão de uma realidade em particular, a auto-reflexão e ação emancipatória. O conhecimento do mundo serve como um instrumento para auto conscientização e ação humana, diminuindo a distância entre a produção e aplicação do conhecimento e aumentando a exigência do comprometimento do pesquisador com a transformação social.

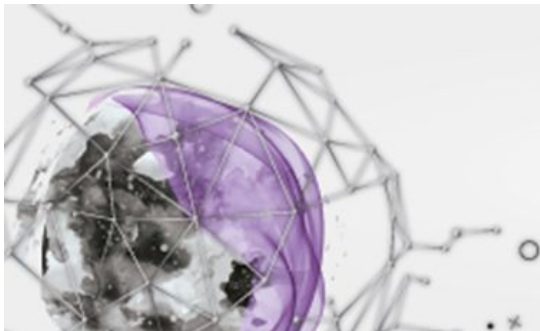
A pesquisa será configurada em três fases a saber: fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material empírico e documental.

Na fase exploratória, inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscas em bases de dados e portais para dimensionamento das temáticas a serem tratadas e também para localizar e acessar material bibliográfico relevantes para a elaboração do trabalho, enfim, foram realizadas pesquisas bibliográficas para detectar o estado da arte dos assuntos a serem aprofundados no estudo.

Na etapa seguinte será realizado um estudo para o desenvolvimento de um produto: roteiro turístico-cultural de imersão na cultura da imigração italiana na Serra Gaúcha. Para a elaboração do roteiro, será feita uma investigação envolvendo três momentos: aplicação de questionário estruturado (visando conhecer o perfil socioeconômico, interesses culturais, motivações para aprendizagem da língua italiana, hábitos de consumo do público-alvo), elaboração de possibilidades de roteiros turístico-culturais e realização de um grupo focal.

O grupo focal se justifica como metodologia, pois servirá para escolher o local do roteiro e coletar outras informações importantes para definir faixa etária e principais características que devem constar no processo de roteirização, importantes para atender às demandas reais e potenciais do público-alvo.

Para Morgan (1997) apud Gondim (2003, p. 151), o grupo focal é definido como uma técnica de coleta de dados por meio de interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador e como técnica ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade, sendo usado como um



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais dos grupos humanos.

Na segunda fase será desenvolvido o trabalho de campo, que é a produção do roteiro (roteirização), seguindo as recomendações e diretrizes do Ministério do Turismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho está na fase exploratória da pesquisa, foi realizado um levantamento inicial e, no presente momento, está sendo traçado o perfil socioeconômico dos alunos matriculados no primeiro semestre de 2018 na ACIRS, buscando coletar informações para elaboração do roteiro turístico-cultural que será o produto final do mestrado profissional.

Como resultado final pretende-se sensibilizar o aluno à cultura da imigração italiana, buscando compreender suas motivações para aprendizagem da língua italiana e a importância da aprendizagem da língua italiana para formação de sua identidade cultural.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 96 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil**: Programa de Regionalização do Turismo : diretrizes operacionais. Brasília, DF: Ministério do Turismo, [2006]. 1 v.

Disponível em:

<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf> Acesso em: 26 jul. 2018.

_____. **Turismo cultural**: orientações básicas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006. 1 v. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2018

_____. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 21 jun. 2018

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012. 219 p.



CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. Roteiros turístico-culturais na Serra Gaúcha (RS-Brasil): escolha e formação dos percursos e seu apelo histórico memorial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 10, n. 3, p. 416-434, set./dez. 2016. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v10n3/pt_1982-6125-rbtur-10-03-00416.pdf> Acesso em: 10 maio 2018

COSTA, Rovílio; MARCON, Italo. **Imigração italiana no Rio Grande do Sul: fontes históricas**. Porto Alegre: EST, 1988. 223 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 222 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 102 p.

SERRA GAÚCHA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Serra_Ga%C3%B7cha&oldid=51619387>. Acesso em: 26 ago. 2018.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.5 n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>> Acesso em: 11 mar. 2018